



a Alma Naque

BiBliO

TeQue-Se

CAMINHOS DE CONVIVÊNCIA, MEMÓRIA E  
PERTENCIMENTO PARA A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA  
PROFESSORA EBE ALVES DA SILVA

JOÃO BATISTA RODRIGUES

HELENIARA AMORIM MOURA

VOLUME I  
2025



# BIBLIOTEQUE-SE

## **CAMINHOS DE CONVIVÊNCIA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO PARA A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA EBE ALVES DA SILVA**

Um almanaque educacional desenvolvido  
no âmbito do Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica – ProfEPT

IFMG – Campus Ouro Branco | Ano: 2025

**VOLUME I**  
**2025**

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus Bambui*

R696b Rodrigues, João Batista.  
Biblioteque-se: caminhos de convivência, memória e formação para a Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva / João Batista Rodrigues, Heleniara Amorim Moura. – Ouro Branco, 2025.  
32 p. : il. ; color.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco, MG, Curso Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Produto técnico/tecnológico. 2. Almanaque. 3. Cultura. 4. Lazer. 5. Informação. I. Moura, Heleniara Amorim. II. Título.

CDD 036

Elaborada por João Batista Rodrigues – CRB-6/2022

# AUTORES



## **João Batista Rodrigues**

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT - IFMG. Bibliotecário-documentalista é também compositor, poeta e servidor do IFMG - Campus Bambuí, idealizador do Almanaque. Atua com projetos de extensão voltados à leitura, cultura e participação comunitária, com enfoque na metodologia freireana.

## **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Heleniara Amorim Moura**

Doutora em Estudos Literários (UFMG), professora do IFMG - Campus Ouro Branco e docente nos programas de pós-graduação em Artes Cênicas (UFSJ) e Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMG). Pesquisadora na área da Cultura, Memória, produção literária e teatral contemporânea do Alto Paraopeba.





## CARTA AO LEITOR

Querido(a) leitor(a),

*Este almanaque é como um caderno de afetos: cada página guarda um pedaço de memória, uma centelha de cultura e um sopro de imaginação. Ele foi feito para ser lido com os olhos, mas também com o coração — sozinho, em família ou em roda de amigos.*

*Ele foi pensado como um convite para que você caminhe conosco pelos corredores da memória, da cultura e da educação. Aqui, cada página é uma porta aberta para o diálogo, para a troca de saberes e para o fortalecimento dos vínculos entre a biblioteca e a comunidade.*

*Ao folhear estas páginas, sinta-se livre para questionar, refletir e, sobretudo, participar. Sua voz, suas histórias e suas ideias são o que dão vida a este espaço. Ao abri-lo, você encontrará convites para brincar, refletir, sonhar e partilhar. Aqui, sua voz tem lugar, sua história ganha espaço e sua imaginação ajuda a construir novas páginas.*

*Afinal, uma biblioteca vive da presença e da participação de quem a atravessa. Como nos lembra Conceição Eváristo, no poema *Da calma e do silêncio*:*

*“A palavra, quando liberta, não se apaga jamais.”*

*Assim também é a força da leitura: resistência, criação e vida. Que este almanaque seja sua companhia em travessias de descobertas, encontros e encantamentos.*

Boa leitura e boa travessia!

*João Batista*

*Heleniara*

# APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é fruto de uma caminhada acadêmica desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFMG – Campus Ouro Branco, no âmbito da Linha 02: Organização e Memória dos Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. O objeto de estudo está localizado no IFMG – Campus Bambuí, onde se encontra a Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva.

Mais do que um repositório de livros, esta biblioteca é compreendida como espaço de convivência, lugar em que memórias, saberes e práticas sociais se entrelaçam. A proposta deste produto educacional é oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade local um material que resgate histórias, provoque reflexões e incentive o protagonismo coletivo.

**Este não é apenas um almanaque; é um convite a ocupar a biblioteca com corpo, palavra e memória.**

O título **“Biblioteque-se”** foi escolhido como verbo-invenção: significa apropriar-se da biblioteca, viver seus espaços, fazer dela território de encontro.

Na tradição popular, o almanaque é um material que reúne informações diversas e curiosidades. Aqui, ele assume uma nova configuração, integrando os resultados da dissertação e articulando-se à Linha 02 do ProfEPT, que destaca a importância dos espaços pedagógicos como ambientes de memória, identidade e convivência.

Assim, o almanaque nasce como produto educacional que se quer lúdico, acessível e, ao mesmo tempo, crítico, estabelecendo pontes entre teoria e prática, entre pesquisa acadêmica e vida comunitária.



# SEÇÃO 1

## *Histórias e memórias*

PERGUNTA GERADORA:  
Quais memórias de Bambuí e do campus você gostaria de ver registradas na biblioteca?

### **BAMBUÍ: TERRA DE MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS**

O município de Bambuí, situado na região Centro-Oeste de Minas Gerais, carrega consigo uma rica herança cultural e histórica que dialoga diretamente com os princípios da educação popular e transformadora.

A cidade de Bambuí, situada no coração do Centro-Oeste de Minas Gerais, é marcada por uma tapeçaria cultural formada por povos indígenas, africanos e europeus.

- **Fundação:** A cidade teve seu início no século XVIII, com a chegada de exploradores vindos da Vila de Pitangui. A abertura da “Picada de Goiás” em 1736 foi crucial para o povoamento da região, ligando o Rio de Janeiro à província de Goiás.
- **Quilombo do Ambrósio:** Próximo a Bambuí, existiu o Quilombo do Ambrósio, um dos maiores de Minas Gerais, liderado pelo Rei Ambrósio. Este quilombo foi símbolo de resistência negra contra a escravidão, sendo destruído em 1759 por tropas coloniais.
- **Emancipação:** Bambuí foi elevada à categoria de vila em 1881, com o nome de Santana do Bambuí, e posteriormente tornou-se cidade, desenvolvendo-se com a chegada da Estrada de Ferro Goiás em 1910, que impulsionou a economia local.



# SEÇÃO 1

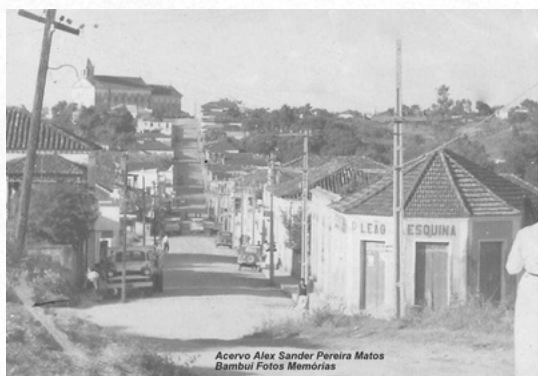
## BAMBUÍ: HISTÓRIAS VIVAS, AFETO E CAFÉ

Cada bambuiense tem um “causo” pra contar: do trem que mudou a vida da cidade às festas de São Sebastião, que ainda juntam gerações na praça.

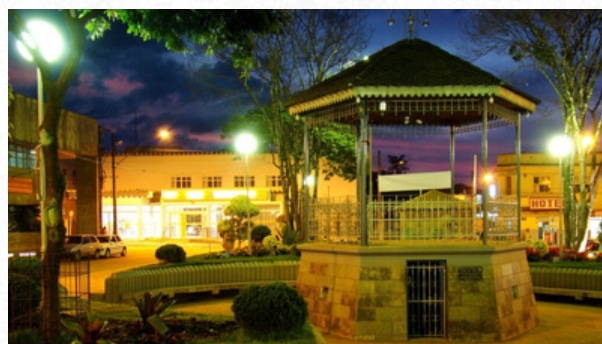
BambuÍ é assim: mistura de ciência e tradição, onde a vida corre mansa, entre montanhas, fé e o cheirinho de café fresco.

O que encanta por aqui?

- A proximidade da Serra da Canastra, berço do Rio São Francisco.
- Igrejas históricas, como a de Sant’Ana, guardando memórias do arraial antigo.
- As delícias da roça: café, milho, quitandas e o famoso queijo mineiro.



Acervo Alex Sander Pereira Matos  
BambuÍ Fotos Memórias



### CURIOSIDADE:

O Estudo de Bambuí, realizado nos anos 1990, virou referência mundial sobre saúde e envelhecimento.

Conheça mais sobre o Estudo:

[https://www.scielosp.org/pdf/csp/v27s3/pt\\_01.pdf](https://www.scielosp.org/pdf/csp/v27s3/pt_01.pdf)



A dupla Delmir e Delmon cantou a cidade na música “Meu Torrão Querido”.

OUÇA AQUI.



# BambuÍ: Terra de Memórias e Resistências

## Curiosidades e Cultura

- **Nome da Cidade:** O nome “BambuÍ” pode ter origem africana, possivelmente relacionado a uma tribo de mesmo nome em Camarões, refletindo a presença de quilombolas na região. Outra hipótese é que derive do termo indígena “Bambuy”, significando “Rio das águas sujas” ou “Rio que corre na planície”.
- **Doença de Chagas:** Bambuí foi centro de importantes estudos sobre a Doença de Chagas nas décadas de 1940 e 1950, com pesquisas conduzidas pelo Instituto Oswaldo Cruz, contribuindo significativamente para o conhecimento e combate à enfermidade.
- **Personalidades de Bambuí:** Entre as personagens de destaque nascidas na cidade, estão o acadêmico e escritor Rui Mourão e o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli.
- **Minas já teve mar:** O **Mar Bambuí** foi um paleoceano que ocupou parte do atual território do Brasil, notadamente onde está a Serra do Espinhaço e seus prolongamentos, durante o período Neoproterozoico. Kawashita et al. (1987) encontraram uma idade próxima de 700 milhões de anos para o Mar Bambuí. Tais estudos foram baseados na razão de  $87\text{Sr}/86\text{Sr}$ , obtida em carbonatos de cálcio de 14 testemunhos de rochas do Grupo Bambuí. Orville Adelbert Derby (1880) foi o primeiro a descrever as sequências argilosas e carbonáticas e a denominação usada foi Sequência São Francisco, que posteriormente, em 1917, foi alterada por E. T. Rimann para Série Bambuí.

## Atividade Interativa:



Crie um Mapa Afetivo da cidade de Bambuí: desenhe, fotografe ou descreva seu canto favorito da cidade e explique por que ele é importante para você.

## **IFMG CAMPUS BAMBUÍ: raízes que transformam a região**

O IFMG – Campus Bambuí nasceu em 1949 como Posto Agropecuário, tornando-se, ao longo das décadas, referência nacional em educação profissional. Hoje, promove ensino, pesquisa e extensão em diálogo com os saberes locais, envolvendo estudantes, famílias, produtores rurais e organizações comunitárias.

Localizado na Fazenda Varginha, o IFMG – Campus Bambuí é um polo educacional público de referência regional, com papel transformador na cidade e arredores. Ele oferece cursos técnicos e superiores, incluindo áreas como administração, turismo, informática, indústria alimentícia e agropecuária, formando profissionais preparados e conectados com as demandas locais

O campus abriga não apenas cursos e estruturas físicas, mas uma história viva que atravessa o tempo. Herdeiro da antiga Escola Agrotécnica de Bambuí, sua trajetória remonta à década de 1940, quando a educação rural começava a se consolidar como política pública no Brasil. Com a integração à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, consolidou-se como um polo educacional de referência no estado.

Seus projetos educativos, culturais e científicos alcançam estudantes, famílias, associações comunitárias, produtores rurais e instituições da cidade e da microrregião. Isso evidencia o papel do campus como espaço de práxis freireana – ao articular ensino, extensão e pesquisa com escuta ativa e diálogo com os saberes locais.

VISTA AÉREA  
DO CAMPUS BAMBUÍ



# BIBLIOTECA DO IFMG CAMPUS BAMBUI





## **Biblioteca Professora Ebe Alves da Silva**

Você já entrou em uma casa onde os livros parecem conversar com a gente?

A Biblioteca Professora Ebe Alves da Silva, no IFMG – Campus Bambuí, é assim: cheia de vozes, cheiros de páginas e memórias que se misturam às histórias do presente.

Ali, cada estante é como um mapa: leva a gente para viagens pelo mundo, encontros com personagens e descobertas sobre nós mesmos. Mas a biblioteca não é só feita de livros – é feita de gente. Estudantes que chegam curiosos, famílias que passeiam, professores que contam histórias... todos encontram espaço para conviver, lembrar e pertencer.

Ebe Alves da Silva, que dá nome à biblioteca, foi professora dedicada, apaixonada pelo saber e pela partilha. Seu legado continua vivo em cada criança que abre um livro pela primeira vez, em cada jovem que descobre um autor, em cada adulto que volta a sonhar lendo.

**e SE VOCÊ SE  
PERGUNTA...**

**Qual foi o primeiro livro que te encantou?  
Quem te contou uma história que você nunca esqueceu?  
Que memórias você gostaria de guardar dentro de uma biblioteca?**

Imagem noturna fachada  
Biblioteca Professora Ebe Alves da Silva





# QUEM FOI EBE ALVES DA SILVA?

A Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva, localizada no IFMG – Campus Bambuí, homenageia uma educadora e advogada que deixou marcas significativas na história da educação da região: **EBE ALVES DA SILVA**.

Nascida em Formiga, cursou o Magistério na Escola Normal da cidade e, posteriormente, diplomou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFID) de Divinópolis e em Direito pela Faculdade do Oeste de Minas (FADOM).

Dona Ebe atuou como professora de Português em diversas instituições, entre elas a Escola Estadual Dr. Antônio Torres, o Colégio Antero Torres e a Escola Estadual Macionília Montijo, onde exerceu a função de diretora. Fundou o Colégio Belmiro Alves Pereira, assumindo a direção até 1986. Também foi professora na Escola Estadual João Batista de Carvalho e, posteriormente, na Escola Agrotécnica Federal de Bambuí – atual IFMG – Campus Bambuí, onde se aposentou em 1991. Mesmo após a aposentadoria, lecionou voluntariamente português por três anos no Seminário Menor de Bambuí.

Além de sua atuação educacional e jurídica, destacava-se por sua paixão pela cultura, especialmente pela música e pelo teatro. Participou de grêmios teatrais em Araxá, Formiga, Pains e Bambuí, revelando sua versatilidade e dedicação às artes. Em uma época em que as escolas oficiais de Bambuí ofereciam apenas cursos diurnos, foi visionária ao criar uma escola noturna profissionalizante, ampliando o acesso à formação de jovens trabalhadores.



# QUEM FOI EBE ALVES DA SILVA?

A biografia de Ebe Alves da Silva não está amplamente documentada em fontes públicas, tampouco foram localizadas fotografias oficiais. Isso torna ainda mais relevante a necessidade de investigação junto à comunidade local, familiares, antigos colegas e aos arquivos do próprio campus. A ausência de registros consolidados é, por si só, um convite a pensar em ações que valorizem a memória e a organização dos espaços pedagógicos como parte fundamental da educação profissional e tecnológica.

Assim, a figura da professora Ebe Alves da Silva permanece como uma memória coletiva em construção. Resgatar sua história é tarefa que envolve a comunidade acadêmica, a cidade de Bambuí e todos que reconhecem a importância de conservar as raízes da educação local. Essa busca torna-se também um exercício pedagógico de convivência, pois investigar quem ela foi significa fortalecer identidades e renovar vínculos com a biblioteca que leva o seu nome.



## **1. Sugestão de ação comunitária na Biblioteca:**

promover uma campanha de memória, convidando ex-alunos, familiares e moradores a contribuírem com documentos, fotos e lembranças da professora Ebe Alves da Silva. Tal iniciativa pode enriquecer tanto o acervo da biblioteca quanto a história viva da instituição.



# SEÇÃO 2

## Indicações Literárias e Culturais do Acervo



**PERGUNTA GERADORA:** Qual obra marcou sua forma de pensar o mundo e por quê?

### Para Ler, Ver e Ouvir com Sentido

#### Livros

- **“Pedagogia do oprimido” – Paulo Freire**

Clássico da pedagogia crítica, propõe uma educação libertadora pautada no diálogo e na conscientização.

- **Insubmissas lágrimas de mulheres – Conceição Evaristo**

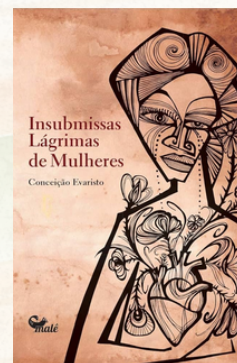
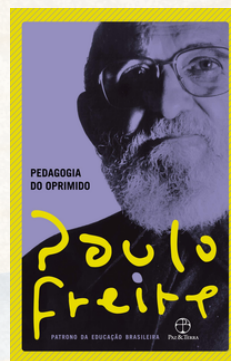
A experiência da mulher negra, com foco em suas dores, resistências e afetos, dentro de um contexto de desigualdade e violência de gênero.

- **“O que é educação” – Carlos Rodrigues Brandão**

Um convite à reflexão sobre a escola, o ensino e os sentidos da educação popular.

- **“A invenção do cotidiano” – Michel de Certeau**

Referência importante para pensar os usos e práticas cotidianas nos espaços educativos como a biblioteca.



- **“Escola e democracia” – Dermeval Saviani**

Fundamenta a concepção de educação como processo de formação integral no âmbito da EPT.

- **“1984” – George Orwell**

Retrata um futuro distópico onde a sociedade é constantemente vigiada pelo "Grande Irmão" (Big brother), uma figura onipresente que representa o poder totalitário do governo.

- **A História da Internet para quem tem pressa – Chris Stokel-Walker**

De onde veio, para onde vai e como transformou o mundo em 200 páginas!



## Filmes e Documentários

- **“Bora ocupar” (2019) – Sônia de Carvalho**

Documentário sobre as ocupações de escolas em Recife.

- **“Nunca me sonharam” (2017) – Cacau Rhoden**

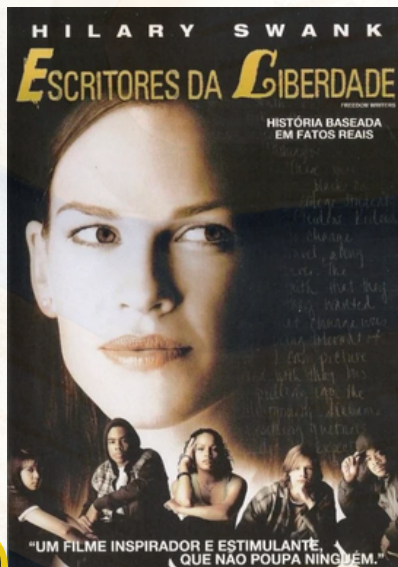
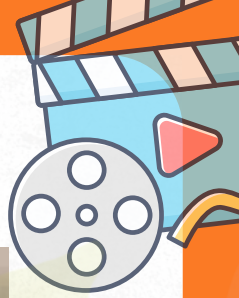
Documentário que discute as expectativas dos jovens sobre o ensino médio.

- **“Escritores da Liberdade” (2007) – Richard LaGravenese**

Filme baseado em fatos reais sobre a transformação de alunos a partir da escuta e do acolhimento.

- **“O povo pode?” (2014) – Coletivo Nigéria**

Produção independente que articula cultura popular, política e educação.



## Podcasts



- **“Educação em Rede” – Canal do IFMG**  
Discussões sobre práticas pedagógicas, extensão, currículo e políticas públicas em EPT.  
(<https://www.youtube.com/@IFMGPlay>).

**IFMG Play**  
@IFMGPlay · 10,4 mil inscritos · 855 vídeos  
Canal oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG. [...mais](#)  
[ifmg.edu.br](http://ifmg.edu.br) e mais 1 link  
[Inscrever-se](#)

- **“Café com Paulo Freire” - Canal do Café com Paulo Freire de Porto Alegre (RS)**

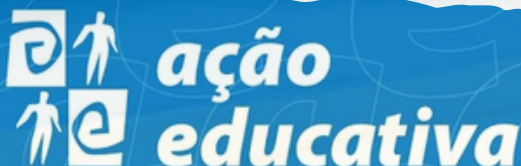
Café com Paulo Freire é uma rede nacional que tem como objetivo reinventar o legado de Paulo Freire a partir da leitura de suas obras, com os pés e o coração fincados no tempo presente  
<https://www.youtube.com/c/cafecompaulofreire>.

Rede Internacional Café com Paulo Freire



- **“Jovens, lutas e labutas” - Tô No Rumo e Corre Coletivo**

Apresenta debates como forma de entender a educação a partir da perspectiva de quem vive a realidade das escolas e dos desafios do mercado de trabalho.  
Instagram: @acaoeducativa - Website: <https://tonorumo.org.br/>



## Plataformas e Recursos Online

- **Domínio Público**

Portal de livros, textos e vídeos gratuitos.  
([www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br))

- **Biblioteca Virtual da Unicamp**

Indicações literárias acessíveis por temática.  
([www.bibliotecavirtual.unicamp.br](http://www.bibliotecavirtual.unicamp.br))

- **Bibliotecas IFMG**

Catálogo unificado das bibliotecas do IFMG, com acervo físico e digital.  
(<https://pergamum.ifmg.edu.br/>)

- **Biblion - a biblioteca digital gratuita de São Paulo**

Acervo digital, Clube de leitura, BiblionCast, Programação cultural. Acesse ou baixe o app. (<https://biblion.org.br/>)

- **+ IFMG**

Rádio online. Fique por dentro do que acontece. Cultura, informação e boa música em um só canal.

(<https://radio.ifmg.edu.br/home.html>)



**Aprendizado  
Freireano**

*O conhecimento é mais transformador quando compartilhado e debatido coletivamente.*



## Grupos e Movimentos

### PERGUNTA GERADORA:

Que grupo ou movimento da sua comunidade te inspira?

A biblioteca e o campus são espaços vivos, habitados por diferentes sujeitos e coletivos que constroem redes de afeto, luta e transformação social. Conheça algumas das iniciativas que fortalecem a convivência e o protagonismo comunitário.

O campus abriga coletivos e projetos que fortalecem a convivência e o protagonismo estudantil. Esses grupos não apenas dinamizam a vida acadêmica, mas também estreitam laços com a comunidade externa.

### DESTAQUES

- **Coletivo Òminira**

Afirmção da identidade negra e luta antirracista. @coletivo.ominira.ifmg

- **Coletivo Dandara**

Movimento LGBTQIA+ estudantil. @coletivo.dandara.ifmg

- **Coletivo Maria Maria**

Feminista, promove discussões de gênero e empoderamento. @coletivomariamaria.ifmg

- **Projeto O Que se Lê/Vê**

Exibições comentadas de filmes, seguidas de debates. Parceria entre servidores da biblioteca e estudantes, que organiza exibições comentadas de filmes, com temáticas sociais e educativas. As sessões ocorrem no auditório da biblioteca e incluem debates mediados.

## Busque mais informações:



- **Diretoria de Extensão, Esporte e Cultura (DIREC)**

Responsável pela articulação de atividades artísticas no campus: mostras de música e poesia, festivais estudantis, eventos esportivos e projetos de extensão.

Telefone: (37) 3431-4977

E-mail: biblioteca.bambui@ifmg.edu.br

- **Movimento Estudantil**

Representado pelo Diretório Central dos Estudantes, os estudantes promovem campanhas de solidariedade, atividades esportivas e reivindicações ligadas à permanência estudantil e melhorias na infraestrutura do campus.

E-mail: dce.guytorres@gmail.com



## Comunidade Viva: Ações Locais

- **Associação Cultural, Artística, Folclórica e Desportos de Bambuí (ACAF)**

Realiza atividades de promoção da arte, cultura e esporte e na defesa dos direitos sociais.

Rua Juca Machado, 376, Bairro:Nações, Bambuí, MG

- **Associação da Congada Bambuí MG**

A Associação da Congada de Nossa Senhora do Rosário de Bambuí-MG visa levar a Cultura e a Fé afro-brasileira para todos.

<https://www.instagram.com/asconserb2025/#>



Estes grupos mostram que aprender também é se organizar, se expressar, conviver e agir no mundo. A biblioteca pode ser o ponto de partida para novas redes de afeto, escuta e ação.

**INSPIRE-SE!**



### ATIVIDADE INTERATIVA:

#### Como participar:

**Observe:** ao entrar na biblioteca, escolha o lugar que mais te acolhe — pode ser uma mesa de estudo, uma janela, uma estante ou até um cantinho de silêncio.

**Registre:** desenhe, fotografe ou escreva uma pequena descrição desse espaço.

**Compartilhe:** conte por que esse lugar é importante para você. O que ele desperta? Que memórias ele traz?

**No final,** todos os registros formarão um grande Mapa Afetivo da Biblioteca, mostrando que cada pessoa deixa sua marca e seu pertencimento nesse espaço de convivência e memória.

A Biblioteca Ebe Alves da Silva é feita de livros, memórias e pessoas.

Mas cada pessoa que passa por ela tem um olhar único, um cantinho favorito, uma lembrança especial.

Que tal transformar isso em um Mapa Afetivo coletivo?

# SEÇÃO 4

## *A Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva como Espaço de Convivência*



A Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva (CPEAS), pertencente é um espaço singular que articula múltiplas funções: é, ao mesmo tempo, escolar, universitária e comunitária.

Desde sua inauguração em 1978, tornou-se um marco institucional e cultural da cidade. Seu caráter híbrido demonstra sua relevância, ao evidenciar como espaços pedagógicos guardam e ressignificam memórias coletivas.

A CPEAS funciona como mediadora pedagógica: sua coleção é planejada em consonância com os projetos dos cursos, sustentando a formação curricular e garantindo diversidade. Ao reunir acervos especializados em agropecuária e obras literárias acessíveis à população, a biblioteca amplia oportunidades de formação acadêmica e cultural. Esse caráter evidencia seu potencial de transformação social, por favorecer vínculos entre campus e cidade e consolidar a biblioteca como espaço de convivência.

**PERGUNTA GERADORA:** Que novo serviço você gostaria de ver na biblioteca?

A Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva é mais do que um espaço para livros. Ela oferece serviços, acolhe ideias e promove encontros. Descubra o que ela pode oferecer para você.

## EXPLORE A BIBLIOTECA EBE ALVES DA SILVA: UM ESPAÇO VIVO, CHEIO DE POSSIBILIDADES:

**Salas de estudo e leitura – 34 mesas com mais de 150 lugares, para concentração individual e aprendizado coletivo.**

**Baú Literário – espaço de leitura espontânea, livre e partilhada.**

**Anfiteatro (50 lugares) – palco para rodas de conversa, oficinas e saraus.**

**Videoteca – acervo audiovisual que integra cultura e educação.**

**Acervos digitais – acesso a bases como Domínio Público, Periódicos CAPES e Pergamum.**





## EXPLORE TUDO O QUE A BIBLIOTECA PROFESSORA EBE ALVES DA SILVA PODE OFERECER!

### Acervo e Materiais

- Mais de 20 mil exemplares disponíveis entre livros técnicos, literários, científicos e paradidáticos.
- Obras de referência, livros em braille, periódicos, materiais de apoio didático e TCCs dos cursos técnicos e superiores.
- Acesso remoto a bases digitais como a base de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual Pearson Education.

### Serviços Oferecidos

- **Empréstimo e renovação:** presencialmente ou via portal da biblioteca (<https://pergamum.ifmg.edu.br/>).
- **Salas de estudo:** individuais e coletivas (agendamento opcional).
- **Wi-Fi e computadores:** acesso gratuito para pesquisas e atividades acadêmicas.
- **Apoio à pesquisa:** orientação para normalização de trabalhos acadêmicos e uso de fontes confiáveis.
- **Espaço de exposições e eventos:** atividades culturais, oficinas, rodas de conversa e mostras.
- **Acessibilidade:** elevador e mobiliário adaptado para pessoas com deficiência.



## CURIOSIDADES E DICAS:

- A biblioteca abriga o “Baú Literário”, com livros para leitura livre e espontânea – sem necessidade de empréstimo formal!
- Você pode sugerir aquisições de livros pelo formulário disponível no site da biblioteca ou pelo e-mail da biblioteca.
- O mural próximo à entrada divulga eventos, cursos, campanhas e oportunidades.

## DICAS DE PESQUISA

### Você conhece o Sistema Pergamum IFMG?

É a plataforma que reúne todos os catálogos das bibliotecas do IFMG. Acesse: <https://pergamum.ifmg.edu.br/> e descubra o acervo do seu campus e de outras unidades. Pesquise por autor, título ou assunto, faça reservas e renovações online.



### Precisa de ajuda para sua pesquisa ou normalização bibliográfica?

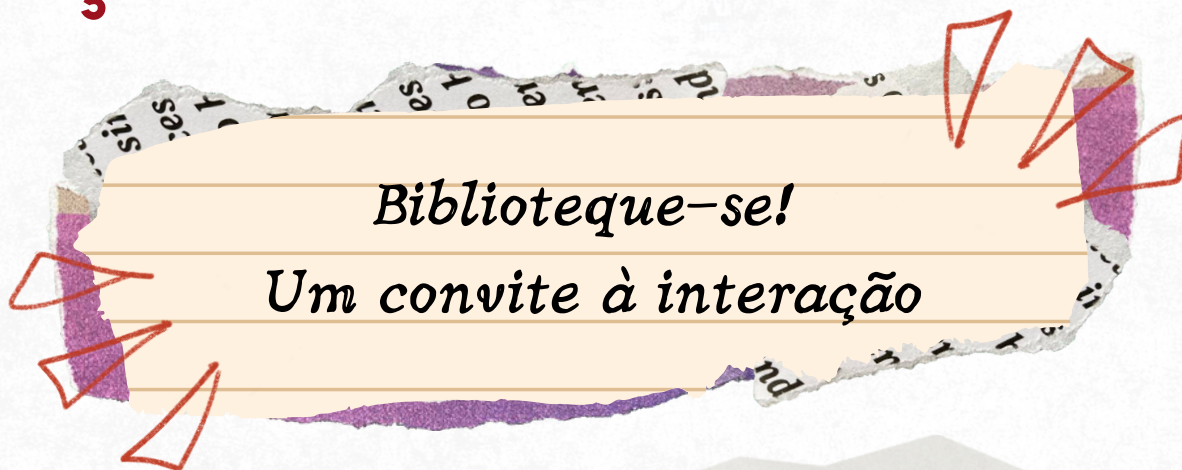
Fale com o(a) bibliotecário(a). Ele(a) é a pessoa que estará disponível para auxiliar em seus trabalhos acadêmicos.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” – Paulo Freire

A biblioteca é também espaço de escuta, afeto e construção coletiva do saber. Use, ocupe, transforme.



# SEÇÃO 5



*Biblioteque-se!*

*Um convite à interação*

Inspirado nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, este almanaque é também um espaço aberto às suas ideias. A biblioteca do Campus Bambuí, entendida como espaço pedagógico de memória e convivência, deve ser construída coletivamente.

## PROPOSTAS DE AÇÃO:

### **Roda de Saberes:**

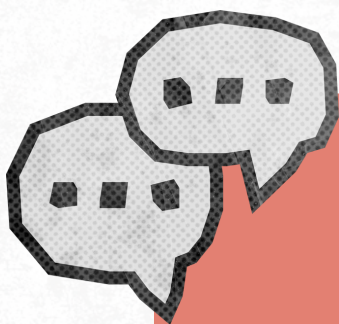
Quem é a biblioteca para você?

### **Mapa Afetivo da Biblioteca:**

Registre o espaço que mais lhe toca.

### **Proposta Coletiva:**

Sugira uma nova atividade cultural para a biblioteca.



**Participe!**  
Envie suas ideias para  
[biblioteca.bambui@ifmg.edu.br](mailto:biblioteca.bambui@ifmg.edu.br) ou  
entregue pessoalmente na recepção da  
biblioteca.

Algumas sugestões poderão ser  
incorporadas nas próximas edições do  
almanaque ou virar atividades reais!

## APRENDER É TRANSFORMAR JUNTOS!

Este almanaque não termina em si mesmo. Ele é um ponto de partida para conversas, ideias, descobertas e novos encontros. Aqui, você encontrará propostas de atividades que convidam à escuta, ao diálogo e à ação coletiva. São inspirações para grupos escolares, familiares, vizinhos, colegas da biblioteca ou qualquer pessoa que queira transformar seu mundo com palavras e sonhos.

### CÍRCULO DE CULTURA NA PRÁTICA

#### Sugestões de ações para instigar a participação do público na biblioteca.

#### 1. Roda de Saberes:

##### o que é a biblioteca para você?

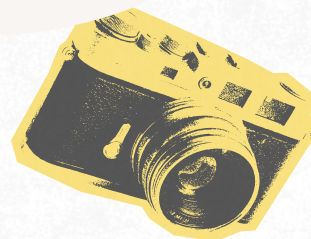
Forme uma roda com colegas ou amigos e conversem sobre como a biblioteca faz parte (ou poderia fazer parte) da vida de vocês. Registrem em cartazes ou áudio as principais ideias e sugestões.

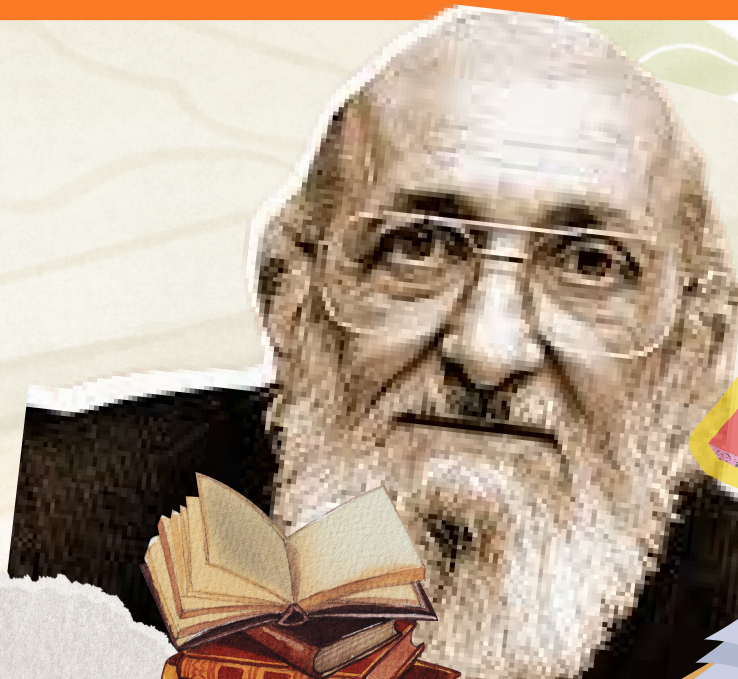
#### 2. Mapa Afetivo da Biblioteca

Convide as pessoas a desenhar, escrever ou fotografar os espaços que mais gostam na biblioteca, justificando a escolha. Pode ser o baú de livros, a sala de estudo, uma estante específica... o importante é criar vínculos e perceber a biblioteca como um território de vivências.

#### 3. Proposta Coletiva de Atividade

Em grupo, planeje uma proposta de atividade para a biblioteca: pode ser uma oficina, uma contação de histórias, uma exposição de fotografias ou outras obras, um clube do livro ou um mural de talentos. Enviem suas ideias para a equipe da biblioteca!

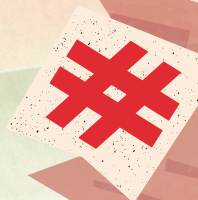




**Dica  
Freireana**

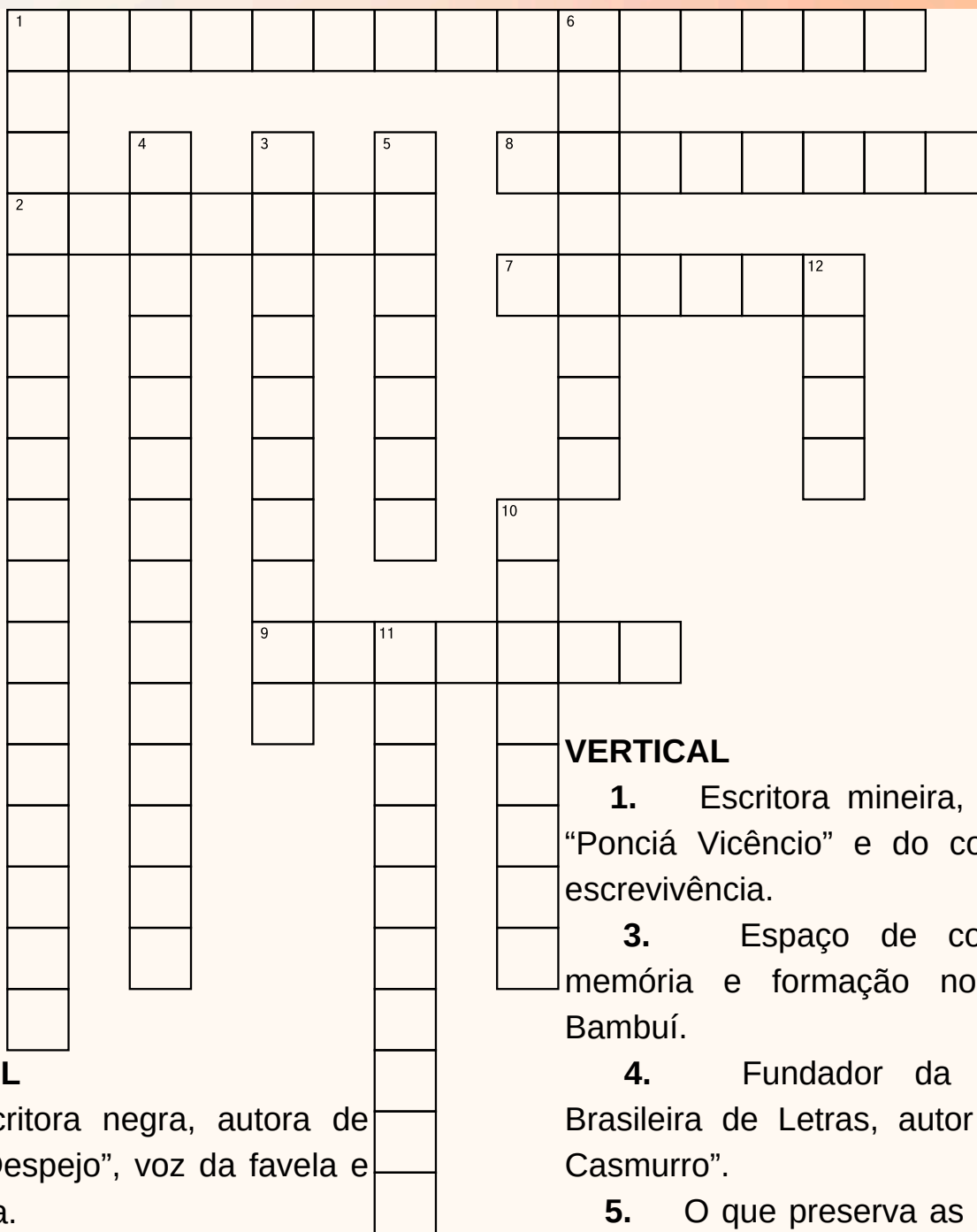


*A biblioteca é um  
território de diálogo – use-a,  
ocupe-a e transforme-a*



**APROVEITE UM  
MOMENTO RELAX  
NA BIBLIOTECA!  
FAÇA NOSSAS ATIVIDADES  
INTERATIVAS E DIVIRTA-SE!**

# ATIVIDADE TEMÁTICA: CRUZADINHA



## HORIZONTAL

1. Escritora negra, autora de “Quarto de Despejo”, voz da favela e da resistência.
2. Escritora que renovou a literatura brasileira com narrativas existenciais e subjetivas.
7. Cidade mineira que Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva
8. Símbolo de resistência negra na história de Minas Gerais (ex.: Ambrósio).
9. Dimensão que integra saberes populares e acadêmicos na biblioteca.

## VERTICAL

1. Escritora mineira, autora de “Ponciá Vicêncio” e do conceito de escrevivência.
3. Espaço de convivência, memória e formação no Campus Bambuí.
4. Fundador da Academia Brasileira de Letras, autor de “Dom Casmurro”.
5. O que preserva as histórias e identidades nos espaços pedagógicos.
6. Processo formativo que articula trabalho, ciência e cultura na EPT.
10. Poeta modernista mineiro, autor de “Sentimento do Mundo”.
11. Campo artístico que amplia repertórios e sensibilidades.
12. Instituto ao qual pertencem os campi Ouro Branco e Bambuí.

# ATIVIDADE TEMÁTICA: CRUZADINHA

## ESPELHO RESPOSTA

1	C	A	R	O	L	I	N	A	D	6	E	J	E	S	U	S				
	O										D									
	N		4	M		3	B		5	M		8	Q	U	I	L	O	M	B	O
2	C	L	A	R	I	C	E				C									
	E		C		B		M			7	B	A	M	B	U	12	I			
	I		H		L		O				C						F			
	C		A		I		R				A						M			
	A		D		O		I				O						G			
	O		O		T		A			10	D									
	E		D		E						R									
	V		E		9	C	U	11	L	T	U	R	A							
	A		A			A			I		M									
	R		S						T		M									
	I		S						E		O									
	S		I						R		N									
	T		S						A		D									
	O								T											
									U											
									R											
									A											

# ATIVIDADE TEMÁTICA

## CAÇA PALAVRAS

B	C	O	M	U	N	I	D	A	D	E	K	K	G
I	G	D	Y	M	L	C	U	L	T	U	R	A	H
B	H	O	A	E	Q	I	G	Y	L	H	L	M	A
L	K	C	K	M	L	W	V	Z	U	Z	Q	A	F
I	G	X	D	O	E	P	F	R	K	X	K	O	E
O	V	S	C	R	I	D	Z	U	O	K	F	V	T
T	E	X	Z	I	T	M	V	J	Q	S	X	E	O
E	B	M	J	A	U	J	N	V	N	E	G	G	B
C	L	S	C	G	R	U	O	G	L	W	Y	R	D
A	M	K	W	G	A	L	K	N	B	B	O	O	A
C	O	N	V	I	V	E	N	C	I	A	V	H	W
O	P	K	G	W	D	G	I	F	M	G	B	W	D
A	V	J	C	V	B	A	M	B	U	I	Z	D	F
A	P	A	U	L	O	F	R	E	I	R	E	J	J

### ESPELHO DE RESPOSTAS

BIBLIOTECA  
 CONVIVENCIA  
 PAULO FREIRE  
 COMUNIDADE  
 MEMORIA  
 LEITURA  
 CULTURA  
 LIVROS  
 BAMBUI  
 AFETO  
 IFMG

B	C	O	M	U	N	I	D	A	D	E	K	K	G
I	G	D	Y	M	L	C	U	L	T	U	R	A	H
B	H	O	A	E	Q	I	G	Y	L	H	L	M	A
L	K	C	K	M	L	W	V	Z	U	Z	Q	A	F
I	G	X	D	O	E	P	F	R	K	X	K	O	E
O	V	S	C	R	I	D	Z	U	O	K	F	V	T
T	E	X	Z	I	T	M	V	J	Q	S	X	E	O
E	B	M	J	A	U	J	N	V	N	E	G	G	B
C	L	S	C	G	R	U	O	G	L	W	Y	R	D
A	M	K	W	G	A	L	K	N	B	B	O	O	A
C	O	N	V	I	V	E	N	C	I	A	V	H	W
O	P	K	G	W	D	G	I	F	M	G	B	W	D
A	V	J	C	V	B	A	M	B	U	I	Z	D	F
A	P	A	U	L	O	F	R	E	I	R	E	J	J

# Até breve...

Encerramos aqui o Volume I, mas não o caminho.

Este almanaque nasceu como propósito para dar protagonismo à Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva, do Campus Bambuí.

Colorido, interativo e cheio de atividades, ele foi pensado como convite para que a comunidade viva a biblioteca de forma crítica e afetiva – como espaço de convivência, memória e pertencimento.

Assim, reafirma-se que a biblioteca não é apenas abrigo de livros, mas de encontros, protagonismos e emancipação.

Que este seja apenas o início de uma coleção de volumes temáticos, cada um ampliando vozes, histórias e leituras que transformam a visão e a potência que nossa biblioteca carrega.

Nos vemos em breve. Nos corredores cheios de livros, nos cantinhos da biblioteca ou por aqui nos próximos volumes.



